

Apenas uma discussão que renasce

Eu já vi este filme antes. Esta poderia ser a frase usada pelo jornalista Clóvis Sena, presidente do Comitê de Imprensa da Câmara, para quem a polêmica em torno do pagamento de jetons aos ausentes não é nova. Jornalista político no Congresso Nacional há 26 anos, desde quando ainda era sediado no Rio de Janeiro, Sena relembra que há algum tempo havia maior rigor no controle de presenças dos parlamentares.

Ele conta que existia àquela época um funcionário poderosíssimo, chamado Geraldo Antunes, que era uma "verdadeira instituição". Este funcionário era o responsável pelo controle "na ponta da caneta", da entrada e saída de todos os parlamentares. "Mas hoje a Câmara é uma casa de muitas portas de saída e este controle é impraticável".

Clóvis Sena faz questão de afirmar que considera legítima a cobrança com relação a uma maior presença dos parlamentares em plenário. Mas diz que tem também suspeições, como o caso de emissoras de Tvs que instruem seus cinegrafistas para filmarem o plenário nos fins de sessão, quando estão já esvaziados.

"PONTA DO ICEBERG"

A questão do jetons, de acordo com o presidente do Comitê de Imprensa do Senado, Evandro Paranaaguá, "é apenas a



Clóvis Sena

ponta do iceberg, ou seja, é o aspecto mais visível da coisa, porque diz respeito à presença física do parlamentar em plenário". Ele atesta que esta questão sempre foi discutida pela Imprensa, mas numa escala muito mais discreta.

— Eu não pretendo passar a mão na cabeça dos congressistas, e achar que está sempre tudo certo ou que não há deputados que freqüentam menos do que deviam o plenário. Mas isso é exceção e não regra geral. Independente das falhas a que estão sujeitas todas as instituições, é preciso entender que no conjunto, efetivamente, o Legislativo não deixa tanto a desejar, defende Evandro Paranaaguá.

O que se questiona em toda esta história, segundo Evandro Paranaaguá, é a falta de equidade no tratamento de parcela da grande Imprensa, na medida em que procura fazer do Congresso Nacional "um bode expiatório".